

145 - ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO NÓ SINOATRIAL DE COELHOS.

MELO, S.R.¹; HONDA, M.G.²; LARA, M.H.M.²; PEDRANCINI, V.D.² Aspectos morfológicos do nó sinoatrial de coelhos - *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹ docente do DCM - Departamento de Ciências Morfofisiológicas - UEM. ² acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura - UEM. e-mail: srmelo@uem.br

O nó sinoatrial (NSA) é uma das estruturas constituintes do sistema de condução cardíaco. O NSA é responsável pela geração e condução de impulsos eletroquímicos, determinação dos batimentos e da frequência cardíaca. Em diversos mamíferos o NSA está localizado na parede da veia cava cranial e no homem na veia cava superior, na transição com o átrio direito. Neste estudo foram estudados cinco corações de coelhos. Pequeno fragmento de tecido da região de transição da veia cava cranial com átrio direito foi seccionado, fixado em solução de formol 10%, incluído em parafina, seccionado com 9 mm de espessura e corado através das técnicas de H.E, tricrômico de Masson, e Picro-sirius. Verificou-se que o NSA neste animal apresenta células nodais, células com características de fibroblastos, e fibras colágenas. Em todos os cortes verificou-se a presença da artéria nodal no interior do NSA. O NSA de coelhos apresenta constituintes celulares e de fibras semelhantes a outros mamíferos, inclusive o homem.

SAÚDE

146 - PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS E ASSEMELHADOS: EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ - PR.

SILVA, A.G.C.A.¹; YAMAMURA, C.B.¹; GOULART, E.²; OLIVEIRA, M.L.F.³ - Programa de identificação de animais peçonhentos e assemelhados: experiência do centro de controle de intoxicações de Maringá - PR. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá-PR ²Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-PR. ³Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá. bio.ton@bol.com.br

Muitos grupos animais dispõem de complexas substâncias tóxicas com função principalmente relacionada à alimentação - captura, imobilização e digestão de presas. Aqueles que possuem, além destas, um mecanismo especializado para inoculação são chamados peçonhentos. O Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) presta atendimento médico a pessoas envolvidas em intoxicações de diversas naturezas. O diagnóstico de certeza de acidente envolvendo determinado animal só é feito com a correta identificação. Esta atividade acontece desde 1989, sendo executada no Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A partir de 2000, também tem sido desenvolvida por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas desta instituição, tendo sido realizadas cerca de 155 identificações. Este processo e o de comunicação aos solicitantes tornou-se mais ágil. No aparecimento do escorpião-amarelo *Tityus serrulatus* em Maringá, em 2001, os acadêmicos e o orientador participaram não apenas da identificação, mas também da elaboração de informativos divulgados entre as equipes de saúde e vigilância sanitária do município. Para os estudantes, esta experiência tem permitido a ampliação dos conhecimentos de taxonomia, ecologia e biologia dos grupos animais identificados, e o contato com diferentes profissionais e áreas de conhecimento relacionadas à toxicologia.

147 - SAZONALIDADE DE ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS REGISTRADOS NO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ - PR

YAMAMURA, C.B.¹; SILVA, A.G.C.²; GOULART, E.³; OLIVEIRA, M.L. F.⁴ - Sazonalidade de acidentes envolvendo animais registrados no centro de controle de intoxicações de Maringá-PR. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

^{1,2}Graduação em Ciências Biológicas. ³Departamento de Biologia. ⁴Departamento de Enfermagem / Centro de Controle de Intoxicações. Universidade Estadual de Maringá cyamamura@zipmail.com.br

O Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) presta atendimento médico em casos de intoxicações, entre estes os causados por animais. Realizou-se um levantamento nas fichas arquivadas no CCI relativas ao período de 1995 a 2001, considerando-se apenas os casos de acidente confirmados pelo reconhecimento do agente causador. Analisou-se o resultado da identificação e a data da ocorrência. Dentre os animais identificados, destacam-se, na seguinte ordem, aranhas *Lycosa* e *Phoneutria*; taturanas *Megalopygidae* e *Saturniidae*; escorpiões *Bothriurus*; Serpentes não-peçonhentas *Colubridae*; Serpen-

145 - ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO NÓ SINOATRIAL DE COELHOS.

MELO, S.R.¹; HONDA, M.G.²; LARA, M.H.M.²; PEDRANCINI, V.D.² Aspectos morfológicos do nó sinoatrial de coelhos - *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹ docente do DCM - Departamento de Ciências Morfofisiológicas - UEM. ² acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura - UEM. e-mail: srmelo@uem.br

O nó sinoatrial (NSA) é uma das estruturas constituintes do sistema de condução cardíaco. O NSA é responsável pela geração e condução de impulsos eletroquímicos, determinação dos batimentos e da frequência cardíaca. Em diversos mamíferos o NSA está localizado na parede da veia cava cranial e no homem na veia cava superior, na transição com o átrio direito. Neste estudo foram estudados cinco corações de coelhos. Pequeno fragmento de tecido da região de transição da veia cava cranial com átrio direito foi seccionado, fixado em solução de formol 10%, incluído em parafina, seccionado com 9 mm de espessura e corado através das técnicas de H.E, tricrômico de Masson, e Picro-sirius. Verificou-se que o NSA neste animal apresenta células nodais, células com características de fibroblastos, e fibras colágenas. Em todos os cortes verificou-se a presença da artéria nodal no interior do NSA. O NSA de coelhos apresenta constituintes celulares e de fibras semelhantes a outros mamíferos, inclusive o homem.

SAÚDE

146 - PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS E ASSEMELHADOS: EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ - PR.

SILVA, A.G.C.A.¹; YAMAMURA, C.B.¹; GOULART, E.²; OLIVEIRA, M.L.F.³ - Programa de identificação de animais peçonhentos e assemelhados: experiência do centro de controle de intoxicações de Maringá - PR. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá-PR ²Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-PR. ³Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá. bio.ton@bol.com.br

Muitos grupos animais dispõem de complexas substâncias tóxicas com função principalmente relacionada à alimentação - captura, imobilização e digestão de presas. Aqueles que possuem, além destas, um mecanismo especializado para inoculação são chamados peçonhentos. O Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) presta atendimento médico a pessoas envolvidas em intoxicações de diversas naturezas. O diagnóstico de certeza de acidente envolvendo determinado animal só é feito com a correta identificação. Esta atividade acontece desde 1989, sendo executada no Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A partir de 2000, também tem sido desenvolvida por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas desta instituição, tendo sido realizadas cerca de 155 identificações. Este processo e o de comunicação aos solicitantes tornou-se mais ágil. No aparecimento do escorpião-amarelo *Tityus serrulatus* em Maringá, em 2001, os acadêmicos e o orientador participaram não apenas da identificação, mas também da elaboração de informativos divulgados entre as equipes de saúde e vigilância sanitária do município. Para os estudantes, esta experiência tem permitido a ampliação dos conhecimentos de taxonomia, ecologia e biologia dos grupos animais identificados, e o contato com diferentes profissionais e áreas de conhecimento relacionadas à toxicologia.

147 - SAZONALIDADE DE ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS REGISTRADOS NO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ - PR

YAMAMURA, C.B.¹; SILVA, A.G.C.²; GOULART, E.³; OLIVEIRA, M.L. F.⁴ - Sazonalidade de acidentes envolvendo animais registrados no centro de controle de intoxicações de Maringá-PR. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

^{1,2}Graduação em Ciências Biológicas. ³Departamento de Biologia. ⁴Departamento de Enfermagem / Centro de Controle de Intoxicações. Universidade Estadual de Maringá cyamamura@zipmail.com.br

O Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) presta atendimento médico em casos de intoxicações, entre estes os causados por animais. Realizou-se um levantamento nas fichas arquivadas no CCI relativas ao período de 1995 a 2001, considerando-se apenas os casos de acidente confirmados pelo reconhecimento do agente causador. Analisou-se o resultado da identificação e a data da ocorrência. Dentre os animais identificados, destacam-se, na seguinte ordem, aranhas *Lycosa* e *Phoneutria*; taturanas *Megalopygidae* e *Saturniidae*; escorpiões *Bothriurus*; Serpentes não-peçonhentas *Colubridae*; Serpen-

tes peçonhentas *Crotalus* e *Bothrops* e insetos Reduviidae (não-hematófagos), Apidae e Vespidae. Pôde-se inferir quais são os períodos do ano com mais ocorrências para cada grupo. Nota-se que de dezembro a abril, correspondendo ao verão e parte do outono, acontecem mais da metade dos acidentes e que destacam-se como causadores de intoxicações em Maringá e região aranhas e larvas de lepidópteros (taturanas, lagartas de fogo).

148 - EFEITO DO EXTRATO BRUTO DO *Tanacetum vulgare* EM FORMAS TRIPOMASTIGOTA E AMASTIGOTA DE *Trypanosoma cruzi*.

MORELLO, L.G.¹; LUIZE, P.S.¹; UEDA-NAKAMURA, T.¹; FILHO, B.P.D.¹; Diógenes CORTEZ, D.A.G.²; NAKAMURA, C.V.¹ - Efeito do extrato bruto do *Tanacetum vulgare* em formas tripomastigota e amastigota de *Trypanosoma cruzi*. Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.

¹Departamento de Análises Clínicas Universidade Estadual de Maringá -PR ²Departamento de Farmácia e Farmacologia; Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR). e-mail: cvnakamura@uem.br

O uso de plantas medicinais é uma alternativa para o combate de algumas doenças infecciosas em todo o mundo. Para o tratamento da doença de Chagas, são necessárias drogas alternativas com maior poder tripanomicida e menor incidência de efeitos colaterais tóxicos. O tanaceto é um fitoterápico utilizado na prevenção das crises de enxaqueca. Alguns estudos têm demonstrado que extratos e óleo essencial do gênero *Tanacetum* apresentam atividade antimicrobiana. Neste estudo foi utilizado o extrato bruto obtido do *Tanacetum vulgare* para verificar a atividade antiprotozoário em formas tripomastigota e amastigota de *Trypanosoma cruzi* cepa Y. Para este propósito, os parasitas foram obtidos em cultura de células LLMCK₂. Estas células foram cultivadas em meio de DMEM contendo 10% de soro bovino fetal e incubadas a 37°C em atmosfera de 5% de CO₂. As formas tripomastigotas e amastigotas foram coletadas por centrifugação, lavadas, ressuspensas em solução salina tamponada (1 x 10⁷ células/mL) e tratadas com diferentes concentrações do extrato bruto do *T. vulgare*. A porcentagem de células viáveis foi avaliada em lâmina e lamínula, após diferentes períodos de tempo utilizando o corante Eritrosina B a 0,4%. Formas tripomastigotas de *T. cruzi* mostraram-se mais sensíveis à ação do extrato bruto do que as formas amastigotas. Nas concentrações de 50 e 100 µg/mL, após 120 minutos de incubação, 50 e 70% das formas tripomastigotas e apenas 15 e 20 % das amastigotas estavam mortas, respectivamente. Este estudo preliminar, demonstra que esta planta pode conter princípios ativos contra *T. cruzi*, justificando a pesquisa de extratos de plantas de uso na medicina popular no tratamento de doenças tropicais causadas por protozoários. Órgão financiador: CNPq, Fundação Araucária.

149 - AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO DE ÁGUAS MINEIRAIS ENGARRAFADAS DISTRIBUÍDAS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

NIZOLI, E.C.; SOARES, E.A.; SANTOS JUNIOR, V.; SPINOSA, W. - Avaliação do controle de qualidade microbiológico de águas minerais engarrafadas distribuídas no interior do estado de São Paulo. Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA e-mail: ericocn@hotmail.com

O consumo de água mineral vem crescendo vertiginosamente no Brasil, de abril de 2001 a abril de 2002, o consumo passou de 2,2 bilhões de litros para 2,6 bilhões de litros, um aumento de 16%. Isso se deve a conscientização do consumidor em reconhecer os benefícios considerados intrínsecos ao produto. Com o aumento do consumo, aumenta-se também a preocupação com a qualidade da água. Monitorar a qualidade microbiológica das águas comercializadas no interior do estado de São Paulo foi o objetivo deste trabalho. Foram coletadas no período de 1 ano (outubro de 2001 a setembro de 2002) 137 amostras de 4 diferentes empresas de águas minerais. Determinou-se nas amostras coletadas Coliformes Totais, Coliformes Fecais, Enterococos e Pseudomonas pela técnica do número mais provável (NMP). Os resultados foram avaliados de acordo com padrão legal vigente, Resolução nº.54/2000, DOU de 15/06/2000 e classificadas como aprovadas ou reprovadas de acordo com o anexo nota da mesma resolução. Das quatro empresas avaliadas a que apresentou melhor qualidade no produto distribuído, apresentou um índice de reprovação de amostras de 4,17%, seguida das demais empresas com índices respectivamente de 6,90%, 10,42% e 33,33%. Nenhuma das amostras analisadas apresentaram presença de Enterococos, 3,65% destas apresentaram NMP de Coliformes Fecais acima do padrão permitido, 5,84% apresentaram NMP Pseudomonas acima do padrão permitido e, 6,57% apresentaram NMP de Coliformes totais acima do padrão permitido. Os resultados obtidos indicam a necessidade de maior controle higiênico-sanitário na linha de envase destas empresas, uma vez que, uma das empresas teve 1/3 das amostras analisadas reprovadas.

150 - ANÁLISE DE COLIFORMES FECAIS EM FONTES DE ÁGUA UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE PALMAS, PARANÁ

ANDRIOLA, V.; AUFFINGER, R. H. D.; DALLA COSTA, L.; MARTINS, S.M.F.C.; PELLIZZARO, L. - Análise de coliformes fecais em fontes de água utilizadas pela população, no município de Palmas, Paraná. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.* Faculdades Integradas de Palmas – Facipal. Rua Dr. Bernardo R. Viana, 903 – Centro- 85.555-000 – Palmas- PR biologia@cpea.br

Este estudo realizou análise microbiológica do tipo Coliformes Fecais, em cinco fontes de água ditas potáveis situadas no município de Palmas, Paraná. A água dessas fontes é utilizada por um número significativo de pessoas, porém, algumas delas estão localizadas em regiões onde a poluição e a contaminação são visíveis. Os coliformes são bactérias Gram-negativas, não-esporuladas, em forma de bastonetes e constituem o indicador microbiológico de poluição fecal mais empregado. As amostras de água foram analisadas pela técnica dos tubos múltiplos, que determina o número mais provável de coliformes por 100ml de água (NMPC/100ml). Os resultados indicaram contaminação por coliformes fecais em todas as fontes. Isso é preocupante, pois como o grupo de coliformes é indicador microbiológico de contaminação fecal, também supõe-se que outros componentes fecais possam estar presentes. Outras bactérias, vírus, protozoários e vermes, possivelmente patogênicos, ocorrem também, em grande quantidade, na flora intestinal humana e de outros animais de sangue-quente. Assim, torna-se imprescindível e urgente que órgãos competentes alertem a população sobre a situação e realizem obras de proteção a essas fontes bem como um acompanhamento permanente para garantir a qualidade da água e evitar que a população adoeça ao consumi-la no estado em que se encontra.

151 - A RELAÇÃO DO IMC COM A APTIDÃO CARDIORESPIRATÓRIA DE SERVIDORES DA UEM

MONTEIRO, E.¹; BACARIN, A.C.B.P.¹; MATIAS, G.R.¹; BREDARIOL, R.A.¹; SOARES, C.S.¹; PORTO, G.G.²; CADAMURO, W.³; FRANZÓI-DE-MORAES, S.M.⁴. - A relação do IMC com a aptidão cardiorespiratória de servidores da UEM. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹Acadêmicos do curso de Educação Física UEM – Maringá – PR.; ²Cardiologista do ambulatório UEM – Maringá – PR.; ³Pós-graduanda do curso de Treinamento Físico DEF-UEM – Maringá – PR.; ⁴Coordenadora do Projeto de Avaliação dos Servidores da DCM-UEM – Maringá – PR. e-mail: smfmoraes@uem.br

O IMC é um parâmetro utilizado para estimar excesso de peso, sendo que valores acima de 30 Kg/m² referem-se a obesidade. Tem-se encontrado uma relação entre grau de obesidade e capacidade cardiorespiratória, tanto para homens como para mulheres. O presente estudo comparou a aptidão cardiorespiratória e o IMC de servidores da UEM. Foram analisados os resultados de testes de esforço em esteira rolante aplicados no período de agosto a setembro, com homens (n=12) e mulheres (n=10) da faixa etária de 37 a 60 anos e 43 a 57, respectivamente. A classificação da aptidão cardiorespiratória foi realizada de acordo com a tabela da *American Heart Association – AHA* - e o VO₂ máximo foi estabelecido pelo protocolo de Bruce Modificado. A média de idade não diferiu entre os grupos (47,5 ± 1,4 anos para homens e 47,1 ± 2,6 anos para mulheres), o IMC encontrado foi de 27,8 kg/m² para ambos os grupos. Não houve diferença significativa no consumo máximo de oxigênio, entre o grupo masculino com valores de 29,5 ± 3,9 ml/kg/min e o feminino com 23,1 ± 3,6 ml/Kg/min. Os resultados obtidos para aptidão cardiorespiratória apresentaram diferenças significativas. Para as mulheres os valores de aptidão ficaram entre muito fraca (40%), boa (40%) e fraca (20%). Já para o grupo masculino a variabilidade da aptidão foi maior, sendo 33% classificados como bom, 25,5% muito fraco e 16,6% fraco, 8,3% excelente e 8,3% regular. Embora o IMC, idade e VO₂máx não tenham sido diferentes, a classificação da aptidão pela AHA variou entre os grupos analisados, demonstrando a importância de critérios mais específicos para prescrição de atividades físicas.

152 - INDICADORES DE PROPENSÃO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO BAIRRO VILA ESPERANÇA

BORGES, G.F.; BIANCHINI, J.A.A.; RINALDI, W. - Indicadores de propensão a doenças cardiovasculares em idosas praticantes de atividade física no bairro Vila Esperança. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

Universidade Estadual de Maringá e-mail: grasielyb@ig.com.br

As modificações da função cardiovascular, evidenciadas em populações idosas sem prévia seleção, podem ocorrer secundariamente às alterações causadas por doenças, estilo de vida e pelo próprio envelhecimento. Portanto, pesquisas sobre alterações cardiovasculares, em idosos, devem ser feitas em indivíduos sem doenças cardiovasculares e com o mesmo nível de atividade física. O presente estudo descritivo, teve como principal objetivo levantar dados da população idosa da Vila Esperança, participantes de um programa de atividade física do projeto de extensão interdisciplinar “Promovendo a Vida na Vila Esperança”. Foram coletadas informações sobre as pessoas, através de uma anamnese e dados antropométricos (altura, peso, circunferências).

Onde participaram da coleta 23 idosas com a idade média de 62 anos. Dos resultados atingidos constatou-se um IMC de 28, sendo classificadas segundo a OMS como pré-obesas, a relação cintura quadril (RCQ) das idosas atingiu o valor 1, sendo enquadradas de acordo com a literatura, com risco muito alto de propensão a desenvolverem doenças cardiovasculares. Vários autores afirmam que com o avanço da idade ocorre uma redistribuição da gordura corporal dos membros para o tronco, ou seja, aumentando os níveis de gordura visceral na região abdominal. Sabe-se que os níveis de atividade física do indivíduo, as doenças coronarianas e o aumento de peso corporal são responsáveis pelo declínio da função cardiovascular, prejudicando assim, a capacidade funcional do idoso. A atividade física e o condicionamento podem diminuir o ritmo de queda da capacidade funcional do idoso, aumentando sua disposição para o trabalho, ou para qualquer outra atividade, criando condições para uma maior independência e melhor convívio social, favorecendo a auto-estima e ajudando a combater a depressão.

153 - INCIDÊNCIA DE SÍNDROMES E DEFICIÊNCIA MENTAL NAS ESCOLAS ESPECIAIS DOS MUNICÍPIOS DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACIPAL

COSTA, L.D; PELLIZZARO, L.; AUFFIGER, R.H.D. ; MARTINS, S.M.F.C. ; ANDRIOLA, V.P. - Incidência de síndromes e deficiência mental nas escolas especiais dos municípios de origem dos acadêmicos do curso de educação física da FACIPAL. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

FACIPAL – Palmas, PR e-mail: Biologia@cpea.br

O desconhecimento do diagnóstico das patologias que levam a necessidade de atendimento em escolas especiais é um fato freqüente. Pais e professores passam muitos anos em busca do conhecimento da doença que vitimou a sua criança. É evidente que não podemos ficar na espera de um diagnóstico para iniciarmos os atendimentos, mas algumas vezes é esse diagnóstico que poderia evitar alguns equívocos e melhor adequação na aplicação do método de tratamento e de ensino. Hoje em dia, áreas como a da Educação Física adaptada passou a ser vista com grande entusiasmo por aqueles que trabalham com os portadores de necessidades especiais. Em decorrência da carência de informações para os nossos acadêmicos, resolveu-se realizar o levantamento da incidência das patologias das escolas especiais dos municípios de origem destes acadêmicos. Foram avaliadas 54 escolas com um total de 4.892 alunos especiais, em 54 cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná, Noroeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul. A técnica escolhida foi a de entrevista com questionário, realizada pelos acadêmicos junto aos diretores das escolas. Foi detectado um grande número de alunos sem diagnóstico confirmado. A síndrome com maior incidência foi a Síndrome de Down, sendo a Paralisia Cerebral a patologia que mais deixou seqüelados. A alta incidência de alunos sem diagnóstico confirmado é visto por nós como um fato preocupante, pois acreditamos que o conhecimento do diagnóstico além de responder as questões emocionais de pais e de ajudar na escolha do método a ser empregado no ensino, possa melhorar a abrangência dos programas de prevenção governamentais ou não.

154 - EFEITO DO CHÁ DE AMORA NO DIABETES MELLITUS: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS DA LINHAGEM WISTAR.

VOLACO, N.; DALLA COSTA, L.; ZANLUCHI, C.; VENTURIN, A. e PARDAL, D. Efeito do chá de amora no diabetes mellitus: estudo experimental em ratos da linhagem wistar. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

Setor de Ciências Biológicas. Faculdades Integradas de Palmas- FACIPAL. pardal@rpinet.com.br

A diabetes mellitus, patologia de distribuição universal, é uma doença grave que se não for tratada adequadamente pode levar o indivíduo ao óbito. O diabetes mellitus (DM) vem sendo reconhecido como um sério problema de saúde pública em praticamente todos os países, independente do seu grau de desenvolvimento sócio- econômico, levando-se em consideração os seguintes aspectos: DM é uma patologia que necessita controle metabólico por toda a vida; está freqüentemente associado ao surgimento de complicações agudas e crônicas, sobretudo quando não é feito o controle clínico adequado, modifica a qualidade e expectativa de vida, pode levar a incapacidade física permanente por cegueira e amputação de membros inferiores; é causa freqüente de mortes prematuras por: insuficiência renal, doenças cardíacas e cérebro- vasculares, entre outras. Tem grande impacto econômico não só pelos elevados custos envolvidos no seu controle e no tratamento de suas complicações, como também pela redução da produtividade e dos anos de vida perdidos. A *amora albans* tem sido utilizada pela medicina popular como coadjuvante no controle do diabetes mellitus tipo II. Este trabalho objetiva investigar a influência do chá de amora no controle do diabetes mellitus tipo II em ratos da linhagem Wistar. Foram utilizados ratos machos, obtidos no Biotério da FACIPAL, os animais foram divididos em grupos controle e tratados com o chá de amora. A diabetes foi provocada através da destruição das células- β do pâncreas através da aplicação de aloxana pela veia penial. Após a confirmação do diabetes, os ratos foram tratados com o chá de amora, sendo a glicemia controlada. Os dados atuais demonstram que 92% dos ratos apresentaram redução da glicemia, sendo a média de redução de 13%. 8% não apresentaram redução. Os resultados obtidos até o presente momento sugerem que o chá de amora pode ser utilizado como coadjuvante no controle da glicemia no diabetes tipo II.

155 - OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA REGIAO DE PALMAS- PR.

VENTURIN, A.; ANDRIOLA, V.; PINTO, T. e PARDAL, D. Ocorrência de diabetes mellitus na regio de Palmas- PR. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

Setor de Ciências Biológicas. Faculdades Integradas de Palmas. pardal@rpinet.com.br

O diabetes é uma enfermidade que provoca o aumento da quantidade de glicose no sangue, por falta absoluta ou relativa de insulina. O sedentarismo, obesidade, estresse, má alimentação são fatores que podem desencadear o diabetes. A doença tem na desinformação um fator agravante. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os indivíduos diagnosticados de Diabetes Mellitus tipo II, cadastrados no Sistema de Saúde Pública do município de Palmas- Pr. Realizou-se levantamento estatístico dos casos diagnosticados, realizando visita *in loco* aplicando um questionário, a fim de caracterizar os pacientes. O resultado obtido foi o seguinte: Do total de 25 entrevistados, 33,3% recebe 01 salário mínimo mensal; 40% 02 salários mínimos mensais; 26,6% não possuem renda fixa. Quanto ao tempo que são diabéticos, de 0 a 5 anos, 46,6%; 05 a 10 anos 20%; 10 anos ou mais 33,3%. 80% dos pacientes vão ao médico regularmente, sendo que 13,3% não vão ao médico e 6,6% vão ao médico quando estão com sintomas acentuados. 53% fazem dietas alimentares, 20% não fazem, 26,6% fazem dietas sem regularidade. A maioria dos indivíduos, 53,3% fazem somente a restrição do açúcar e doces; 26,6% fazem restrição de gorduras e 20% não fazem controle alimentar. 93% dos entrevistados tomam medicamentos farmacológicos e 6,6% não tomam. 66,6% dos entrevistados utilizam algum tipo de chá para o controle do diabetes e 33,3 % não utilizam. 86,6% possuem parentes com a mesma patologia e 13,3 % não possuem. Quando questionados sobre o que é o diabetes mellitus, 53% não souberam responder, 20% responderam que é açúcar no sangue, 26,6% possuem conhecimento sobre a doença. Verificamos a urgência de desenvolver na população a consciência sobre os riscos que o diabetes representa, os benefícios do diagnóstico precoce, do acompanhamento médico adequado, que permitirá aos pacientes conviver com a doença sem prejudicar a qualidade de vida.

156 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LEISHMANICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Ocimum gratissimum*

MAZA, P.K.¹; NAKAMURA, T.U.¹; CORTEZ, D.A.G.²; DIAS FILHO, B.P.¹; NAKAMURA, C.V.¹ Avaliação da atividade leishmanicida do óleo essencial de *Ocimum gratissimum*. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹Departamento de Análises Clínicas; ²Departamento de Farmácia e Farmacologia; Universidade Estadual de Maringá. cvnakamura@uem.br

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* encontrados nas formas extracelular (promastigota) no trato digestivo de insetos flebotomíneos, e intracelular obrigatória (amastigota) no sistema fagocítico mononuclear de mamíferos. O presente estudo teve como objetivo investigar a atividade do óleo essencial de *O. gratissimum* sobre formas promastigotas e amastigotas de *L. amazonensis* e verificar a citotoxicidade sobre macrófagos J774. Culturas de promastigotas e de amastigotas foram tratadas com o óleo essencial de alfavaca (diluído em solução de Polietilenoglicol a 2%) nas concentrações 1000, 500, 200 e 100µg/ml. A avaliação do crescimento do parasita foi feita através de contagens em câmara de Neubauer. No ensaio de citotoxicidade, monocamadas de macrófagos J774 foram tratadas com o óleo essencial nas concentrações acima citadas. A viabilidade das células foi determinada utilizando-se Eritrosina B 0,4% em PBS. Tanto amastigotas quanto promastigotas tiveram inibição de seu crescimento quando tratadas com 1000, 500 e 200µg/ml, sendo que as formas amastigotas foram inibidas também em concentração de 100µg/ml. Não foram encontrados macrófagos viáveis quando tratados com 1000µg/ml do óleo essencial, enquanto monocamadas tratadas com 100µg/ml apresentaram viabilidade semelhante ao controle. Estes resultados sugerem que, na concentração de 100µg/ml do óleo essencial, seria possível interferir, *in vitro*, no crescimento das formas amastigotas, sem afetar o desenvolvimento dos macrófagos.

157 - PITIOSE CUTÂNEA EM EQUINOS

HEADLEY, S.A.¹; LEGGI, T.C.S.S.¹; BETT, V.¹; ARRUDA JR, H.². - Pitiose cutânea em equinos. *Arq. Apadec, Vol. 6 (Suplemento). Jul-dez., 2002.*

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Maringá, Av. Guedner 1610. Jd. Aclimação, Maringá, PR, 87050-390. e-mail: headleya@cesumar.br. ²Serviço de Inspeção Federal, Santa Fé, PR.

A pitiose é uma doença granulomatosa, ulcerativa causada pelo pseudofungo *Pythium insidiosum*, que acomete os equinos, felinos, caninos, bovinos e humanos, sendo mais freqüentemente observada nos equinos. Nestes animais é descrita a forma cutânea e intestinal, com predominância da cutânea. As manifestações cutâneas

são mais freqüentemente observadas nas partes ventrais do corpo que entram em contato direto com água estagnada, principalmente nas partes distais dos membros, na cabeça e no tronco. Microscopicamente, a doença se caracteriza por uma lesão granulomatosa eosinofílica subepidermal associada a hifas intralesionais localizadas na periferia da lesão. Hifas são facilmente visualizadas pela coloração de prata de Gomori. O presente trabalho teve por objetivo relatar a ocorrência de pitiose eqüina cutânea em quatro animais no norte de Paraná. Quatro eqüinos, adultos com alterações cutâneas ulcerativas na parte distal nos membros submetidos foram estudados. Tecidos dos locais afetados foram selecionados, fixados em solução de formalina a 10% e submetidos a histopatologia de rotina; cortes especiais foram corados pela técnica de Gomori. As alterações patológicas observadas nos animais foram semelhantes com pouca diferenciação individual. Macroscopicamente, as lesões foram restritas ao tecido subcutâneo. Nestas lesões, observaram-se vários "sinuses" necróticos preenchidos por kunkers do fungo e cercados pela proliferação acentuada de tecido fibroso. Na histopatologia, observou-se uma dermatite granulomatosa eosinofílica severa. Na derme profunda foram observadas várias áreas eosinofílicas contendo uma mistura de eosinófilos mortos e/ou degenerados e hifas bifurcadas, algumas dispostas em ângulos reto, visualizadas pela coloração de Gomori. Os casos descritos são compatíveis com alterações granulomatosas induzidas por *Pythium insidiosum*. Kunker é uma manifestação macroscópica do fungo, que na histopatologia é visualizada como áreas eosinofílicas. As Kunkers são encontradas somente na pitiose eqüina e representam uma resposta imunológica (o fenômeno de Splendore-Hoeppli) do organismo contra o agente infeccioso.

ÍNDICE DE RESUMOS POR AUTOR

AGULHON, A. Z.	076; 077; 128;130; 133;134	BENEDITO-CECILIO, E.	064; 097B
ALEIXO, D. L.	010	BENMAMAN, P.	026
ALMEIDA, M. A.	97C; 97E	BERGAMASCO, R.	096
ALVES, G. M.	049; 140	BERNUCI, M.P.	141
ALVES, M.G.F.	098; 100	BERTHI, D.	102
AMADEO, H.S.	078	BETT, V.	131
AMARO, C.L.	97F	BIALETZKI, A.	97B; 97H; 97I
AMARO, C.L.A.	97G	BIANCHINI, J.A.A.	152
AMBONI, G.PB.	032; 048A	BIAZIN, C.C.	48B
ANDONINI, D.	078	BIBIAN, J.P.R.	079; 082
ANDRADE, A.B.	111; 112	BIDO, G. S.	097; 092; 093
ANDRADE, J.M.B.	111; 112	BIGNOTTO, T.S.	005; 007
ANDRADE, R.	102	BILHA, J. K.	051
ANDREAZZI, E. A.	136	BOLDRINI, K.R.	046
ANDRIAN, I.	092	BONECKER, C. C.	070; 072; 054; 053
ANDRIOLA, V.	150; 155	BONNICI, P.	064
ANDRIOLA, V.P.	153	BORBA, T.R.	076; 077; 128; 130; 134; 133
ARAÚJO E SOUZA, K. L.	136	BORGES, G.F.	152
ARAUJO JUNIOR, G.C.	025	BORGES, P.A.F.	48D; 97J
ARAÚJO, A. C.	121; 127B	BORGES, R.Z.	97I
ARENA, C.M.Z.	048	BOSCHILIA, S.M.	48A
ARICINI, M. A.	97C; 97E	BOVO, V.M.	97J
ARISTIDES, C.J.	063	BRACHT A.	013
ARROTEIA, C.C.	012	BREDARIOL, R.A.	151
ARRUDA JR, H.	131	BRESSA, R. Z.	052
ARRUDA, V.R.F.	040	BUENO, N.C.	050
ASSAKAWA, L.F.	97H	BUGHI, P.B.	032
AUFFIGER, R.H.D.	150; 153	BUSSO, C.	030
AZEVEDO, F.D.	037; 125	BUTAKKA, C. M.	080; 081
AZEVEDO, J.R.	076; 077; 128; 130; 133; 134	BUTTOW, N.C	143; 144
BACARIN, A.C.B.P.	151	CADAMURO, W.	132; 151
BADUY, M.M.	063	CAMARGO, A.T.	083
BAHLS, A.S.	138; 139	CANTAGALLI, L. B.	017; 046
BAILLY, D.	48D	CARVALHO JUNIOR, O.	088; 084
BARATTO, Z.	103	CARVALHO, S. B. DE	071
BARBIERI, A.W.	076; 077; 128; 130; 133; 134	CARVALHO, S.	060; 105
BARBOSA, E.A.S.	037	CARVALHO, S.B.	023; 087
BARCEL, P. S. C.	071	CARVALHO, V. M.	116; 127; 122; 123
BARRADAS, R.P.	028	CASEMIRO, F.A.S.	097; 092; 093
BATISTA, A.O.	068	CASQUI, L.FX.	092
BAUMGARTNER, G.	97B; 97C; 97E	CASTRO, M.E.S.	033
BELINI, M.	107	CELLA, W.	97C; 97E
BELLINI, L.M.	038; 030; 036; 037; 039	CHICARELLI, R.	098; 100